
CARTEIRA Ohr 50k JANEIRO 2022

13/01/2021

ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAL

O mês de dezembro apresentou uma alta da bolsa, que fechou aos 104.822 pontos, com ganho de 2,85% no mês (perda 11,93% no ano), encerrando assim um período de 5 meses de baixas seguidas. O CDI rendeu 0,77% no mês (4,49% no ano), com a taxa Selic atingindo 9,25% ao ano. O dólar teve perda de -0,70% no mês.

A carteira de longo prazo ganhou 0,78% (96% do CDI), puxada pela parcela de ações, com ganho de 0,43%, resultado abaixo do Ibovespa. Já Multimercados apresentaram ganho de 0,75% (98% do CDI) e a parte de renda fixa teve ganho de 0,98% (127% do CDI). Finalmente a pequena participação em hedge (1% do total) gerou perda de -1,07% no mês, pior do que o dólar, que perdeu -0,70%.

A carteira de médio prazo gerou ganho de 0,92% no período (117% do CDI), puxada pela parcela de ações, que gerou ganho de 0,97%, abaixo do Ibovespa. Multimercados geraram ganho de 0,72% (94% do CDI) e a renda fixa gerou ganho de 0,97% (126% do CDI). A pequena participação em hedge (1% do total) gerou perda de -1,07%.

A carteira de curto prazo gerou ganho de 0,78% (101% do CDI), puxada pelos ativos de médio prazo.

Entre os fundos de ações apenas o ETF Ishares IBRX (BRAX11) (3,13%) superou o Ibovespa. No lado negativo, destaque para Bogari Value (-0,94%) e BTG Absoluto Instituc. (-0,69%). Todos os demais fundos geraram ganhos, porém abaixo do índice.

Entre os multimercados, o fundo Gávea Macro (0,17%) apresentou ganhos, porém abaixo do CDI. Todos os demais fundos geraram ganhos próximos ao CDI.

Entre os investimentos de renda fixa destaque para LTN 2026 (4,70%), NTN-B 2026 (1,27%) e LTN 2024 (1,05%). Os demais ativos tiveram ganhos próximos ao CDI.

Você pode ver as carteiras de curto, médio e longo prazos, com todos os detalhes do seu desempenho no último mês no final desse relatório.

Acumulado

No ano a carteira de longo prazo perdeu -3,82% (-85% do CDI), a de médio prazo perdeu -0,90% (-20% do CDI) e a de curto prazo ganhou 4,12% (92% do CDI). Abaixo temos os resultados das carteiras desde que iniciamos a publicação dos relatórios.

Carteira Ohr 50k - LP

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
2018	Carteira	N/D	0,65%	0,81%	0,03%	-4,17%	-1,06%	2,84%	-1,43%	0,13%	5,35%	2,38%	0,88%	6,30%
	CDI		0,44%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,57%	0,47%	0,54%	0,47%	0,49%	5,73%
	% do CDI		149%	153%	6%	-801%	-204%	549%	-252%	28%	985%	507%	179%	110%
2019	Carteira	5,53%	-0,55%	0,12%	1,30%	2,35%	3,08%	2,15%	0,89%	1,71%	1,56%	0,82%	4,72%	26,22%
	CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
	% do CDI	1018%	-112%	26%	252%	432%	658%	378%	177%	369%	327%	215%	1261%	440%
2020	Carteira	0,87%	-3,29%	-14,56%	4,13%	2,98%	3,19%	3,34%	-0,95%	-2,15%	-0,52%	4,44%	4,03%	-0,16%
	CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%
	% do CDI	230%	-1121%	-4302%	1450%	1262%	1502%	1717%	-595%	-1368%	-330%	2970%	2453%	-6%
2021	Carteira	-0,67%	-1,16%	1,40%	1,33%	1,86%	0,60%	-1,49%	-1,51%	-2,20%	-3,91%	-0,33%	0,78%	-5,34%
	CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,50%	0,49%	0,59%	0,77%	4,49%
	% do CDI	-451%	-865%	694%	640%	690%	194%	-420%	-353%	-437%	-805%	-57%	102%	-119%

Carteira Ohr 50k - MP

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
2018	Carteira	N/D	0,58%	0,51%	0,10%	-2,83%	-0,53%	2,02%	-0,71%	0,47%	3,99%	1,34%	0,98%	5,92%
	CDI		0,44%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,57%	0,47%	0,54%	0,47%	0,49%	5,73%
	% do CDI		131%	96%	20%	-544%	-102%	390%	-125%	101%	734%	286%	198%	103%
2019	Carteira	3,55%	0,07%	0,39%	0,94%	2,23%	2,64%	1,41%	0,34%	1,67%	1,82%	0,04%	2,16%	18,62%
	CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
	% do CDI	654%	14%	82%	180%	410%	564%	248%	69%	361%	379%	12%	578%	312%
2020	Carteira	0,86%	-1,26%	-7,78%	2,55%	1,82%	1,69%	2,37%	-0,62%	-1,48%	-0,23%	2,29%	2,63%	2,37%
	CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%
	% do CDI	228%	-430%	-2299%	895%	773%	794%	1220%	-385%	-942%	-147%	1529%	1598%	86%
2021	Carteira	-0,52%	-0,55%	0,46%	0,80%	0,77%	0,41%	-0,82%	-0,53%	-0,58%	-1,85%	0,55%	0,92%	-0,98%
	CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,50%	0,49%	0,59%	0,77%	4,49%
	% do CDI	-346%	-411%	230%	385%	284%	132%	-231%	-124%	-115%	-381%	93%	120%	-22%

Carteira Ohr 50k - CP

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
2018	Carteira	N/D	0,71%	1,16%	0,66%	-0,13%	0,37%	0,74%	0,28%	0,64%	1,14%	0,51%	0,74%	7,05%
	CDI		0,44%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,57%	0,47%	0,54%	0,47%	0,49%	5,73%
	% do CDI		161%	218%	128%	-25%	72%	144%	50%	137%	211%	110%	150%	123%
2019	Carteira	0,74%	0,48%	0,55%	0,53%	0,94%	0,95%	0,79%	0,34%	0,80%	0,85%	0,16%	0,42%	7,81%
	CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
	% do CDI	137%	96%	117%	102%	172%	203%	139%	68%	172%	178%	43%	112%	131%
2020	Carteira	0,52%	0,37%	0,09%	0,43%	0,46%	0,28%	0,38%	0,04%	-0,41%	-0,10%	0,21%	0,49%	2,78%
	CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%
	% do CDI	138%	127%	27%	150%	196%	132%	195%	24%	-264%	-64%	140%	298%	101%
2021	Carteira	0,05%	0,00%	0,05%	0,26%	0,26%	0,28%	0,43%	0,28%	0,51%	0,29%	0,86%	0,78%	4,12%
	CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,50%	0,49%	0,59%	0,77%	4,49%
	% do CDI	36%	3%	25%	123%	95%	92%	121%	65%	101%	59%	146%	101%	92%

VISÃO GERAL

Mudanças no cenário internacional nos levaram a reverter as modificações de dezembro, voltando as carteiras para uma posição mais conservadora. No mês passado aumentamos a participação de ações na carteira, por considerarmos que as ações brasileiras em geral estavam baratas. Isso continua a valer, e as ações brasileiras continuam baratas, mas mudanças no cenário internacional nos levam a imaginar que elas têm possibilidade de ficar ainda mais baratas ao longo de 2022

A grande mudança veio com o reconhecimento do FED (o Banco Central norte americano) de que a inflação nos EUA não é algo transitório, mas sim algo que pode permanecer por muito tempo, e que eles podem tomar medidas mais duras para combater seus efeitos. A inflação de 2021 nos EUA foi de 7,0%. Pode não parecer muito, até porque aqui no Brasil ela foi de 10% (IPCA), mas vale dizer que é o maior valor em um período de 12 meses desde junho/1982. Nos últimos 40 anos praticamente os norte americanos não viram inflação nesse nível.

Os EUA aproveitaram a inflação baixa das últimas 4 décadas para baixar suas taxas de juros, que estão muito próximas de zero (0%) há mais de uma década. Isso a princípio parece bom, mas traz efeitos e desequilíbrios relevantes para os mercados. Com as taxas de juros praticamente zeradas, os investidores norte americanos buscam rentabilidade nas ações, algo que eles têm conseguido obter também, nas últimas décadas. Apesar desse cenário parecer bom, ele é, de certa, forma artificial.

As ações sobem por dois motivos: 1) os lucros das empresas aumentam; ou 2) a demanda por ações aumenta, mesmo que os lucros não subam. Quando as ações se valorizam porque o lucro das empresas aumenta, temos algo muito positivo e sustentável. Para entender isso, vamos imaginar que na média as ações têm um preço de 15 vezes o seu lucro. Isso significa que, se os lucros se mantiverem constantes no futuro, o investidor que comprou essas ações deve recuperar o dinheiro investido em cerca de 15 anos. Isso dá mais ou menos uma taxa de retornos de cerca de 6,7% ao ano (assumindo lucros constantes e juros simples). Se o lucro das empresas cresce 20%, o seu preço tem que subir 20% também, para que a relação preço x lucro (P/L) se mantenha em 15. Se os preços não subirem, o P/L deveria cair para 12,5 (com isso a taxa de retorno sobe para 8,0% ao ano), já que houve um aumento de 20% no lucro e o preço permaneceu constante. Até aqui tudo fácil. Se há aumento nos lucros das empresas, é esperado que o seu preço suba.

Agora o 2º caso é um pouco mais complicado, pois ele não é sustentado pelo lucro das empresas e sim pelo mercado e sua demanda (ganância?). Se tem mais gente querendo comprar ações, o seu preço tende a subir também, mesmo que não haja aumento nos lucros. Nesse caso a relação P/L tende a subir, como ocorreu nos EUA na última década. Para você ter uma ideia, o S&P 500 hoje tem um P/L de 26,08 (fonte: Thomson Reuters), o que dá uma taxa de retorno esperada de apenas 3,83%. Como eu disse, o preço das ações nos EUA tem subido constantemente nas últimas décadas, mas a maior parte desse aumento não vem de um aumento nos lucros das empresas, e sim de um aumento na demanda por ações, de investidores que não querem receber juros próximos de zero, e por isso aceitam pagar caro pelas ações, que tem uma expectativa de ganho de menos de 4% (se mantidos os lucros constantes).

É importante entender isso, pois um aumento na taxa de juros nos EUA pode levar a um aumento na demanda por título de renda fixa, com investidores tirando dinheiro do mercado de ações e levando esse para a renda fixa. Para o P/L do S&P 500 sair dos seus atuais 26,08 para 15, estaríamos falando em uma queda potencial de 42% no mercado norte americano. Problema dos americanos? Não só deles, já que quando a bolsa cai por lá, muitas vezes o Ibovespa segue na mesma direção (e geralmente as quedas são maiores por aqui). Vale dizer que boa parte do capital investido nas ações brasileiras é de investidores estrangeiros, que podem sim tirar dinheiro de ações brasileiras para investir em juros nos EUA. Ou seja, por mais baratas que estejam as ações, é possível que elas caiam (e fiquem ainda mais baratas). Por isso optamos por reduzir a participação de ações na carteira de longo prazo de 40% para 35%, e de 17% para 16% na carteira de médio prazo.

Vale dizer que um aumento nos juros nos EUA não afeta apenas a relação P/L das ações, mas sim a economia como um todo. Um aumento dos juros nos EUA leva a um encarecimento das dívidas das empresas americanas, que tem menos dinheiro para investir e tem seus lucros reduzidos, já que precisam gastar mais com pagamento de juros mais altos. Isso vale para a população, que com juros maiores gasta mais com financiamento de casas e outros ativos, e com isso tem menos dinheiro para consumir. Problemas dos americanos? Pode ser, mas se o consumo dos EUA cai, a China vende menos para os EUA, de modo que a economia chinesa pode ser afetada também. Problema da China? Com a economia chinesa se enfraquecendo, cai a demanda chinesa por commodities, como minério de ferro (vendido pela Vale), carne (vendida pela JBS) e diversas outras (vendidas por diversas outras empresas brasileiras). E aí, o problema não é só dos americanos e chineses, mas também é nosso, já que essas empresas vendendo menos pagam menos impostos e demitem funcionários. Ou seja, pode parecer distante, mas um aumento de juros nos EUA nos afeta diretamente, sim.

Até agora não houve nenhum aumento nas taxas de juros nos EUA, mas a expectativa era que isso só deveria ocorrer no 2º semestre. Agora, com a inflação se mantendo elevada e o FED reconhecendo o problema, é possível que os juros nos EUA já comecem a subir em março e que ocorram 3 aumentos ao longo de 2022 (antes a expectativa era de 2 aumentos no ano). O fato é que o FED, em suas comunicações, parecia acreditar que a

inflação era algo pontual, devido a pandemia, e que se resolveria sozinha, com pouca ação deles via aumento de juros e redução de liquidez. O reconhecimento da mudança da situação da inflação já traz uma probabilidade maior de um aumento nas taxas de juros. E se a experiência brasileira vale para algo, nossos juros subiram de 2% ao ano para 9,25% ao ano, e mesmo assim a inflação segue elevada por aqui. Pode ser que os EUA, um país menos acostumado a conviver com inflação do que o Brasil, reaja mais rapidamente e que um aumento tão grande nas taxas de juros não seja necessário. Mas também existe o risco de os formuladores de política monetária nos EUA subestimarem a inflação e seus efeitos (como vinham fazendo até agora), de modo que essa cresça e os EUA precisem de um choque bem maior, tanto no aumento das taxas de juros como na redução de liquidez da economia.

Com todo esse cenário optamos por reduzir o risco das carteiras, reduzindo as posições em ações, multimercados e juros de longo prazo, e aumentando a exposição em renda fixa de curto prazo e hedge (proteções).

CARTEIRA RECOMENDADA – LONGO PRAZO - janeiro de 2022

Carteira Ohr 50K - LONGO PRAZO - janeiro/2022					
Tipo	Part.	Ativo recomendado	Descrição do ativo	Participação	Valor estimado (R\$)
Ações	35,0%	ISHARES IBRX (BRAX11)	ETF IBrX-100	5,5%	2.750
		It Now IDIV (DIVO11)	ETF IDIV	5,5%	2.750
		BTG Pactual Absoluto Inst	FIA BTG Pactual	8,0%	4.000
		Franklin Valor e Liquidez Fvl	FIA Franklin Templeton	8,0%	4.000
		Órama Bogari Value	FIA Bogari	8,0%	4.000
Multim.	10,0%	Gavea Macro	FIM Gavea	3,0%	1.500
		Legacy	FIM Legacy	3,5%	1.750
		Selection Multim. Plus	FIM XP	3,5%	1.750
Renda Fixa	53,0%	LFT 010327	Tesouro Selic (2027)	39,0%	19.500
		LTN 010724	Tesouro Pré (2024)	6,0%	3.000
		LTN 010126	Tesouro Pré (2026)	2,0%	1.000
		NTN-B Princ 150826	Tesouro IPCA+ (2026)	3,5%	1.750
		NTN-B Princ 150535	Tesouro IPCA+ (2035)	1,5%	750
		NTN-B Princ 150545	Tesouro IPCA+ (2045)	1,0%	500
Hedge	2,0%	BTG Pactual Dólar*	FIC BTG Pactual	2,0%	1.000
TOTAL				100,0%	50.000

* Fundo tem investimento mínimo maior do que o valor recomendado

Reduzimos a participação de ações, com os recursos sendo direcionados para renda fixa de curto prazo e hedge

Ações

Reduzimos em 5 pontos percentuais (pp) a participação das ações (de 40% para 35%). Reduzimos em 2,5 pp a participação do ETF Ishares IBRX (BRAX11) e também em 2,5 pp do ETF It Now IDIV (DIVO11), com ambos saindo de uma participação de 8% da carteira total para 5,5%.

Renda Fixa

Aumentamos em 4 pp a participação da LFT 2027 (de 35% para 39%).

Hedge

Aumentamos a participação de Hedge em 1 pp (de 1% para 2% da carteira total). O aumento foi feito no fundo BTG Pactual Dólar.

CARTEIRA RECOMENDADA – MÉDIO PRAZO - janeiro de 2022

Carteira Ohr 50K - MÉDIO PRAZO (10 anos) - janeiro/2022					
Tipo	Part.	Ativo recomendado	Descrição do ativo	Participação	Valor estimado (R\$)
Ações	16,0%	ISHARES IBRX (BRAX11)	ETF IBrX-100	4,0%	2.000
		It Now IDIV (DIVO11)	ETF IDIV	4,0%	2.000
		BTG Pactual Absoluto Inst	FIA BTG Pactual	4,0%	2.000
		Franklin Valor e Liquidez Fvl*	FIA Franklin Templeton	4,0%	2.000
Multim.	17,0%	Gavea Macro	FIM Gavea	5,5%	2.750
		Legacy	FIM Legacy	5,5%	2.750
		Selection Multim. Plus	FIM XP	6,0%	3.000
Renda Fixa	65,0%	LFT 010327	Tesouro Selic (2027)	47,0%	23.500
		LTN 010724	Tesouro Pré (2024)	7,0%	3.500
		LTN 010126	Tesouro Pré (2026)	2,5%	1.250
		NTN-B Princ 150826	Tesouro IPCA+ (2026)	5,0%	2.500
		NTN-B Princ 150535	Tesouro IPCA+ (2035)	2,0%	1.000
		NTN-B Princ 150545	Tesouro IPCA+ (2045)	1,5%	750
Hedge	2,0%	BTG Pactual Dólar*	FIC BTG Pactual	2,0%	1.000
TOTAL				100,0%	50.000

* Fundo tem investimento mínimo maior do que o valor recomendado

Reduzimos a participação de ações, multimercados e renda fixa de longo prazo, com os recursos sendo direcionados para renda fixa de curto prazo e hedge (proteções)

Ações

Reduzimos em 1 ponto percentual (pp) a participação das ações (de 17% para 16%). Reduzimos em 0,5 pp a participação dos ETFs Ishares IBRX (BRAX11) e It Now IDIV (DIVO11).

Multimercado

Reduzimos a participação de multimercados em 1 pp (de 18% para 17% do total).

Reduzimos as participações dos fundos Gavea Macro e Legacy em 0,5 pp cada um.

Renda Fixa

Aumentamos em 2 pp a participação da LFT 2027 (de 45% para 47%).

Além disso, reduzimos em 0,5 pp a participação da NTN-B 2035 (de 2,5% para 2,0%) e da NTN-B 2045 (de 2% para 1,5%).

Hedge

Aumentamos a participação de Hedge em 1 pp (de 1% para 2% da carteira total). O aumento foi feito no fundo BTG Pactual Dólar.

CARTEIRA RECOMENDADA – CURTO PRAZO - janeiro de 2022

Carteira Ohr 50K - CURTO PRAZO (2 anos) - janeiro/2022					
Tipo	Part.	Ativo recomendado	Descrição do ativo	Participação	Valor estimado (R\$)
Renda Fixa	100,0%	LFT 010327	Tesouro Selic (2027)	90,0%	45.000
		LTN 010724	Tesouro Pré (2024)	7,0%	3.500
		NTN-B Princ 150826	Tesouro IPCA+ (2026)	3,0%	1.500
TOTAL				100,0%	50.000

A carteira de curto prazo segue inalterada, mantendo a mesma configuração de dezembro

ANEXO I - ONDE ENCONTRAR OS FUNDOS SUGERIDOS

Fundos de ações

Fundo	Tx de Adm.	Invest. mínimo	Saldo mínimo	Prazo de resgate	Plataformas onde investir					
					XP	BTG Digital	Órama	Modal mais	Guide	Direto com gestor
Órama Bogari Value	3,10%	1.000	1.000	D+033			X			X
BTG Pactual Absoluto Inst	3,00%	5.000	0	D+033	X	X				X
Franklin Valor e Liquidez Fvl	2,50%	5.000	1.000	D+004	X					X
BTG Pactual Dividendos	2,50%	5.000	1.000	D+033		X	X			X
Xp Investor 30	2,50%	10.000	1.000	D+004	X					X

Fundos multimercados e cambiais

Fundo	Tx de Adm.	Invest. mínimo	Saldo mínimo	Prazo de resgate	Plataformas onde investir					
					XP	BTG Digital	Órama	Modal mais	Guide	Direto com gestor
Legacy Cap FIC FIM Access	1,90%	100	100	D+031		X				X
Selection Multim. Plus	2,00%	500	100	D+012	X					X
Az Quest Equity Hedge Fc FI	1,50%	1.000	1.000	D+006	X	X		X	X	X
Gavea Macro Fc de FI Mult	2,00%	1.000	1.000	D+030		X				X
BTG Pactual Dolar	1,00%	5000	1000	D+001	X	X				X

DISCLAIMER: As informações apresentadas são levantadas nos sites das gestoras ou das corretoras que distribuem os fundos. Podem haver diferenças entre os valores e prazos sugeridos ou disponibilidade de fundos nas plataformas indicadas. **Não se trata de sugestão de quais corretoras utilizar.** O objetivo desta tabela é ajudar o investidor a encontrar canais onde os fundos sugeridos podem ser adquiridos.

CARTEIRA DE LONGO PRAZO – RESULTADOS DE DEZEMBRO/2021

Tipo de ativo	Part.	Ativo	Resultado do ativo	Carteira 50k - LP	
				Participação	Impacto na carteira
Ações	40,0%	BTG Pactual Absoluto Inst*	-0,69%	8,0%	-0,05%
		Franklin Valor e Liquidez Fvl*	0,20%	8,0%	0,02%
		Órama Bogari Value	-0,94%	8,0%	-0,08%
		ISHARES IBRX (BRAX11)	3,13%	8,0%	0,25%
		It Now IDIV (DIVO11)	1,26%	8,0%	0,10%
Multimercado	10,0%	Gavea Macro	0,17%	3,0%	0,01%
		Legacy	0,94%	3,5%	0,03%
		Selection Multim. Plus	1,06%	3,5%	0,04%
Renda Fixa	49,0%	LFT 010327	0,74%	35,0%	0,26%
		LTN 010724	1,05%	6,0%	0,06%
		LTN 010126	4,70%	2,0%	0,09%
		NTN-B Princ 150545	0,65%	1,0%	0,01%
		NTN-B Princ 150535	0,84%	1,5%	0,01%
		NTN-B Princ 150826	1,27%	3,5%	0,04%
Hedge	1,0%	BTG Pactual Dólar*	-1,07%	1,0%	-0,01%

TOTAL		100%	0,78%
--------------	--	-------------	--------------

CDI dez/21 (fonte: Cetip)	0,77%
% do CDI	102%

CARTEIRA DE MÉDIO PRAZO – RESULTADOS DE DEZEMBRO/2021

Tipo de ativo	Part.	Ativo	Resultado do ativo	Carteira 50k - MP	
				Participação	Impacto na carteira
Ações	17,0%	BTG Pactual Absoluto Inst*	-0,69%	4,0%	-0,03%
		Franklin Valor e Liquidez Fvl*	0,20%	4,0%	0,01%
		ISHARES IBRX (BRAX11)	3,13%	4,5%	0,14%
		It Now IDIV (DIVO11)	1,26%	4,5%	0,06%
Multimercado	18,0%	Gavea Macro	0,17%	6,0%	0,01%
		Legacy	0,94%	6,0%	0,06%
		Selection Multim. Plus	1,06%	6,0%	0,06%
Renda Fixa	64,0%	LFT 010327	0,74%	45,0%	0,33%
		LTN 010724	1,05%	7,0%	0,07%
		LTN 010126	4,70%	2,5%	0,12%
		NTN-B Princ 150545	0,65%	2,0%	0,01%
		NTN-B Princ 150535	0,84%	2,5%	0,02%
		NTN-B Princ 150826	1,27%	5,0%	0,06%
Hedge	1,0%	BTG Pactual Dólar*	-1,07%	1,0%	-0,01%

TOTAL		100%	0,92%
--------------	--	-------------	--------------

CDI dez/21 (fonte: Cetip)	0,77%
% do CDI	120%

CARTEIRA DE CURTO PRAZO – RESULTADOS DE DEZEMBRO/2021

				Carteira 50k - CP	
Tipo de ativo	Part.	Ativo	Resultado do ativo	Participação	Impacto na carteira
Renda Fixa	100,0%	LFT 010327	0,74%	90,0%	0,67%
		LTN 010724	1,05%	7,0%	0,07%
		NTN-B Princ 150826	1,27%	3,0%	0,04%
TOTAL				100%	0,78%
CDI dez/21 (fonte: Cetip)					0,77%
% do CDI					101%

ANALISTA RESPONSÁVEL
Fernando Tempel, CNPI



DISCLAIMER

O(s) analista(s) de investimento, ou de valores mobiliários, envolvido(s) na elaboração deste relatório (“Analistas de investimento”), declara(m) que as recomendações contidas neste refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre os valores mobiliários e companhias abordados no mesmo e foram elaboradas de forma independente e autônoma.

As carteiras propostas são elaboradas de forma genérica, buscando atender às necessidades que determinados perfis de investidores tenham, ou que atendam a determinados objetivos de investimentos. Cabe ao assinante utilizar as informações contidas no relatório como apoio na sua tomada de decisão de investimentos, adaptando estas sugestões genéricas às suas necessidades específicas.

Todos os ativos sugeridos neste relatório envolvem risco de prejuízo, em menor ou maior nível, de modo que a decisão e a conseqüente responsabilidade de investir em qualquer valor mobiliário sugerido neste relatório é exclusiva do usuário.

O relatório é baseado em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de sua publicação. O seu conteúdo nasce de estimativas e está sujeito a mudanças. Assim, as informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente a obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório constitui propriedade intelectual da Ohr e é de uso exclusivo do seu assinante, não podendo ser reproduzido ou distribuído a terceiros, no todo ou em parte, sem expressa autorização da Ohr. A reprodução indevida deste relatório sujeita o infrator a todas as penalidades previstas pela lei.